

Projeto resgata memória institucional

O acervo inclui fotos antigas, como esta da fachada do prédio-sede, na Praça Cruz Vermelha, em preto e branco

A Coordenação de Educação (CEDC), por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/INCA), está desenvolvendo o *Projeto de Memória Institucional*, que identifica, resgata, cataloga e trata tecnicamente a produção literária do INCA. O acervo é composto por livros, folders, boletins médicos, estimativas, cartazes e fotografias. "O objetivo do projeto é preservar e difundir parte da trajetória do Instituto, ampliando conceitos e definições que se apresentam cada vez mais vinculados à memória ativa da sociedade", explica Valéria Pacheco, bibliotecária da CEDC que atua no HC I. O material está sendo agrupado e tratado para divulgação pública, tanto em meio virtual – na Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS) – como em meio físico.

Uma importante obra literária que compõe o acervo é a *Resenha da Luta contra o Câncer*, escrita, em 1946, por Mario Kröeff, um dos fundadores do então Centro de Cancerologia, futuro Instituto Nacional de Câncer. Outros documentos relativos à área de Educação também ajudam a contar a



história do Instituto. Exemplos disso são os boletins do Centro de Estudos e Ensino Amadeu Fialho (CEEAF), criado no INCA em 1963, que circulavam semanalmente para divulgação interna sobre as reuniões científicas da instituição. "O acervo também inclui peças como cartazes de campanhas publicitárias contra o câncer da década de 40, nas quais o caranguejo simbolizava a doença", conta Valéria Pacheco.

Seminário no HC II aborda tratamento a pacientes submetidos a amputação

As equipes das áreas de Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem do HC II promoveram, dia 16 de junho, o *I Seminário Multidisciplinar do Tecido Ósseo Conectivo (TOC)*. Com o tema *Reconstruindo um Novo Olhar*, o evento teve como objetivo levar os profissionais da área de saúde a refletir sobre a assistência aos pacientes com câncer no TOC, com foco naqueles submetidos a amputação. "O encontro representa uma oportunidade de troca de experiências entre profissionais no cuidado ao paciente", avaliou o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli.

Na abertura do evento, a assistente social Andréia Araújo lembrou a época em que os pacientes com mutilações visíveis passaram a ser tratados na unidade, há cerca de um ano, quando surgiu a necessidade de se traçar uma estratégia para melhor atendê-los. A seguir, José Francisco Rezendé, chefe da clínica do TOC, deu uma breve explicação sobre os diversos tipos de câncer de pele, desde o diagnóstico até o tratamento.

O evento reuniu profissionais de diferentes especialidades



A fisioterapeuta Eliane Oliveira ministrou a palestra *Fisioterapia no paciente amputado por câncer: foco na funcionalidade*, que incluiu a exibição de vídeos de dança por pessoas com membros amputados. Já a técnica de enfermagem do HC I Maria Aparecida Neves abordou o tema *Pacientes com câncer no tecido ósseo conectivo: o olhar da enfermagem*.

Ao final do seminário, Marcel Henrique Maciel, professor de Educação Física Adaptada e treinador de atletas paraolímpicos convidado, falou da importância de auxiliar pacientes e seus familiares a superar os desafios relativos a uma amputação. "O profissional da área de saúde deve descobrir o que cada um dos seus pacientes tem de melhor e explorar esse ponto forte", afirmou.